ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

Ex 1
C9257 3044

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

FAMÍLIA: UMA INSTITUIÇÃO SOCIAL, PRIMORDIAL E SOBERANA.

Vilma Rosa de Souza Reis

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG Nº 6036
Data 25/09/00

Pontes e Lacerda - MT, julho de 2000

314.6
R375f

ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

FAMÍLIA: UMA INSTITUIÇÃO SOCIAL, PRIMORDIAL E SOBERANA.

Ensaio monográfico desenvolvido no Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas no VIII Semestre do curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso - Campus Universitário de Pontes e Lacerda, Orientadora, profª Shirlei Aparecida de Fátima Gaspar Máschio.

Pontes e Lacerda- MT, julho de 2000

"A família é a comunidade na qual, desde a infância , se podem assimilar os valores morais, em que se pode honrar a Deus e a usar corretamente da liberdade. A vida em família é iniciação para a vida em sociedade."

(CIC- Catecismo da Igreja Católica)

É com muito amor que dedico este trabalho...

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

A Deus...

Que me deste a vida e a força para realizar as conquistas.
Obrigada Senhor, por ter recebido de vossas mãos o feixe de meus dons, e que eu faça da minha profissão uma verdadeira tarefa de honra e dignidade a serviço dos irmãos.

Aos meus pais...

Que compartilharam dos meus ideais e os alimentaram, incentivando-me a prosseguir a jornada. A vocês, que mesmo distantes mantiveram-se sempre ao meu lado, lutando comigo, dedico esta conquista, com profunda admiração e respeito.

Aos meus irmãos e cunhadas...

Pelo amor e incentivos dedicados.

Ao meu namorado...

Pelo amor, carinho, companheirismo, que foram uma das armas desta vitória.

Aos meus mestres...

Pela dedicação e amizade ao longo desses anos.

As minhas amigas, Solange, Mariluce, Maria Aparecida e Alessandra...

Pelo companheirismo e por ter cultivado uma amizade sincera e verdadeira.

Enfim, a todos...

Que direta ou indiretamente contribuiram para a realização de meus méritos.

Sumário

Apresentação.....6

Fundamentação Teórica.....8

Levantamento dos Dados.....30

Análise dos Dados.....38

Considerações Finais.....60

Referência Bibliográfica.....63

Anexos.....64

Apresentação

O interesse pelo estudo da "Família", objeto de pesquisa neste ensaio monográfico, surgiu a partir do momento que observei o aumento da porcentagem de famílias desestruturadas.

Partindo desse pressuposto, tem-se clareza que atualmente vivemos em uma sociedade composta por diferenças sociais, econômicas, políticas e culturais.

Cada família possui uma história de vida, cada sujeito possui uma história de mundo. O sujeito é responsável pela constituição de sua história. Assim, é através dessas diferenças sociais que será analisada a questão "família" dentro do Livro Didático.

Eu , enquanto sujeito falante e/ou ouvinte possuo uma relação familiar diferente da do meu próximo. E às vezes questiono: Será que os textos estão sendo trabalhados de forma unívoca, sem visar o sócio- histórico do discente?

Não quero dizer que os alunos devam ficar restritos ao seu mundinho, mas é a partir de sua realidade que surgirá a busca do exterior. E a família é a primeira instituição social com que uma pessoa entra em contato. A vida em família é a iniciação para a vida em sociedade.

Através dessas considerações e levando em conta a Análise do Discurso (AD) pude ter suporte teórico em minha análise, sabendo que a AD é um método de reflexão que mobiliza questões referentes à constituição do sujeito e do sentido.

> *Não basta conhecer o significado literal daspalavra ou sentenças de uma língua: é preciso saber reconhecer todos os seus empregos possíveis, que podem variar de acordo com as intenções do falante e as*

circunstânciasde sua produção .(KOCH, 87)

Partindo da colocação acima, acredita-se que todo falante ou ouvinte se constitui na linguagem para realizar seu discurso .É através deste discurso, na superficie da fala e da escrita, que se concretizam as formações do falante ou ouvinte, ou melhor, a linguagem é um modo de produção e esta produção é resultado do processo histórico- social, o qual determina o discurso.

É através do discurso, lugar de produção de sentidos e de processos de identificação dos sujeitos, que podemos compreender o lugar da interpretação na relação do homem com sua realidade.

Na Análise do Discurso, o sujeito de que falamos em um determinado discurso, está ligado a interpelação ideológica que ele sofre, ou seja, ele é constituído pelo social- histórico e pelo lugar que ocupa ou pensa ocupar na sociedade. Este lugar está pulverizado na materialidade discursiva, nas marcas ou pistas da textualidade. *"Os mecanismos enunciativos não são unívocos nem auto - evidentes. São construções discursivas com seus efeitos de caráter ideológico".* (ORLANDI, pág.54)

O discurso é uma prática, e para encontrar sua realidade não se analisam seus produtos ,e sim, os processos de sua produção. Além disso, o discurso não tem como função constituir a representação fiel de uma realidade, mas assegura a permanência de certa representação.

É através da Análise do Discurso, que pode-se refletir sobre as relações significativas fundamentais entre o homem, a natureza e a sociedade na história, e é sob a prisma deles e os vários tipos de discursos usados pelos falantes que este trabalho será efetuado, pesquisado e analisado.

Fundamentação Teórica

A família é a primeira instituição social com que uma pessoa entra em contato em sua vida. Ela nos acompanha, até a nossa morte. Direta ou indiretamente, ela sempre está presente.

É através da família que podemos assimilar os valores morais, espirituais, sócios-históricos- culturais. A vida em família é a iniciação para a vida em sociedade.

> *A família tem a ver com seus membros durante toda a existência de cada um, desde o nascimento até a morte. Ela é verdadeiramente o "Santuário da Vida", o lugar onde a vida, Dom de Deus, pode ser convenientemente acolhida e protegida contra os múltiplos ataques a que está exposta, e pode desenvolver - se segundo as exigências de um crescimento humano autêntico. Por isso, o papel da família é determinante e insubstituível na construção da cultura.(* AQUINO, pág.13)

Hoje, mais do que nunca, a família é atingida pela "miséria moral". Toda a desordem moral desaba sobre a família e seus amargos frutos caem sobre a própria sociedade.

As mazelas de nossa sociedade, principalmente as que se referem aos nossos jovens (crimes, roubos, assaltos, seqüestros , bebedeiras, drogas, prostituição, etc.) enfim, os graves problemas sociais que enfrentamos hoje, tem sua razão mais profunda na desagregação familiar, face a gravíssima decadência moral da sociedade.

Como será possível, garantir aos filhos a base de uma personalidade firme e equilibrada, e uma vida digna se estamos mergulhados em um contexto de imoralidades, inseguranças, ausência de pai e mãe, etc.

Muitos filhos crescem sem o calor amoroso do pai e da mãe, carregando consigo essa carência afetiva para sempre.

> *Fruto do permissivismo moral e do relativismo religioso de nosso tempo, é enorme a porcentagem dos casais que se separam, destruindo as famílias e gerando toda a sorte de sofrimento para os filhos.* (AQUINO, pág.12)

Atualmente, é preciso fazer realmente todo o esforço possível, para que a instituição "família" seja reconhecida como sociedade primordial, primeira e , em certo sentido soberana. *"Pois uma nação verdadeiramente soberana e espiritualmente forte é sempre composta por famílias fortes, cientes da sua vocação e da sua missão na história".* (AQUINO, pág.13)

Nos dias atuais, infelizmente se depara com várias ameaças contra a família, a qual é atingida fortemente, pelo divórcio, pelo aborto, pela união livre, pelo sexo seguro, pela produção independente , pela prostituição, etc., frutos de uma sociedade mergulhada no consumismo e no utilitarismo, e que fez uma opção pela "cultura do prazer".

No Sínodo dos Bispos, 1980, ao se discutir sobre a família, foram apontados os pontos mais preocupantes.

> *A proliferação do divórcio e do recurso a uma nova união por parte dos fiéis; a aceitação do matrimônio meramente civil, em contradição com a vocação dos batizados" a casarem- se no Senhor"*(1 Cor. 7,39), *a celebração do*

> *matrimônio sem uma fé viva, mas por outros motivos; a recusa das normas morais que giram e promovem o exercício humano e cristão da sexualidade no matrimônio.* (AQUINO, pág.14)

Hoje, vários programas sustentados por meios muito poderosos ajudam na desagregação da família. É tão forte a influência da televisão dentro da família que até a disposição dos móveis da sala mudou, estão todas as poltronas voltadas para a "telinha". Ela passou a ser o ponto mais importante da sala.

Não se tem dúvidas que a TV exerce hoje uma verdadeira "pregação sistemática de anti-valores cristãos", e os pais precisam estar atentos para mostrar aos seus filhos o perigo desses falsos valores. Sabe-se que o mundo dos artistas domina a TV e suas programações, e este ambiente é avesso aos sentimentos cristãos de pureza, humildade, temperança, perdão, amor, austeridade, etc. Sem dúvida é alto o nível de imoralidade e permissividade no mundo das comunicações.

Como todas as invenções técnicas, a TV tem o seu lado bom e o seu lado mau, cabe a cada um saber usá-lo, portanto, os pais devem disciplinar o seu uso, os programas inconvenientes devem ser evitados e os bons incentivados.

> *Às vezes, até parece que se procure, de todas as formas possíveis, apresentar como "regulares" e atraentes, conferindo-lhes externas aparências e fascínio, situações que, de fato, são irregulares (...) fica obscurecida a consciência moral, aparece deformada o que é verdadeira, bom e belo, e a liberdade acaba suplantada por uma*

verdadeira e própria escravidão. (AQUINO, pág.15)

Lamentavelmente, outro ponto que afeta a família é a confusão que se faz de educação sexual com liberação sexual.

Hoje existem muitas pessoas e até mesmo muitas escolas, que ensinam aos jovens que não se pode ter "tabus", de origem religiosa, sobre o comportamento sexual. O resultado é que os jovens estão aprendendo, que tudo é válido em termos de vivência sexual, e que nada pode ser proibido. A conseqüência pode ser presenciada no meio social: adolescentes grávidas, alto índice de aborto, pessoas falecendo devido as doenças sexualmente transmissíveis, crianças órfãs, etc.

No mundo de hoje, educação sexual significa "sexo seguro", isto é, sem risco de contaminação da AIDS e outras doenças venéreas, ou gravidez fora da hora, através do uso da camisinha.

O chamado "amor livre", que na verdade é "sexo livre", sem responsabilidade e sem maturidade, é hoje uma praga no meio da juventude.

É relevante observar, o que disse Chip Alkford:

Nunca pensamos que os jovens se interessariam tanto numa época em que a sociedade estimula a iniciação sexual cada vez mais cedo e quem não segue a onda é considerado esquisito.(pág.58)

A nossa civilização, libera o sexo, sem qualquer sentido e responsabilidade, e depois desespera com as milhares de adolescentes grávidas, com os milhares de estupros, e toda a sorte de mazelas.

A família deve estar na linha de frente de resistência, pois é a primeira vítima, agredida dentro da própria casa, pelas desagregações sociais. Cabe, pois, às famílias formar a consciência crítica de seus membros.

Felipe de Aquino afirma que:

> *A família é o complemento de nós mesmos. Sem a família, falta algo a cada um de nós. Quanto mais se destrói a família, mais se destrói o homem. Não é por acaso que aumenta na sociedade, cada vez mais, a depressão, a solidão e outros males que eram quase despercebidos quando a família ainda não tinha sido atingida pelos males da decadência moral que hoje a destrói.*(pág. 22)

E o papa destaca a importância vital da família:

> *A família não é para o homem uma estrutura acessória extrínseca, que impede seu desenvolvimento e sua dinâmica interior.*
>
> *O homem por sua própria natureza, é um ser social, que não pode viver sem desenvolver as suas qualidades, sem entrar em relação com os outros. A família, longe de ser um obstáculo para o desenvolvimento e crescimento da pessoa, é o âmbito privilegiado para fazer crescer todas as potencialidades pessoais e sociais que o homem leva inscritas no seu ser.* (AQUINO, pág.18)

Sabemos que o mundo atual é marcado por grandes mudanças tecnológicas e fortes pressões de várias ordens que mexem com a família. Em vista desta evolução, torna-se cada vez mais importante uma educação no lar, que valorize a vida e a solidariedade.

É através da educação que a pessoa vai se apropriando da herança da humanidade, aprende a escrever, a ler, compreender e refletir a realidade que a circunda.

A educação é para todos os membros da sociedade e é uma tarefa que nunca termina na vida. Cada encontro novo, cada conversa boa, cada aula, cada fato novo, cada livro acrescenta algo à educação. Na vida aprende-se com as experiências, de uns com outros.

> *De fato, educar é promover o crescimento e o amadurecimento da pessoa humana em todas as suas dimensões: material, intelectual, moral e religiosa.* (AQUINO, pág. 99)

A educação não se aprende só na escola, mas principalmente em casa. Sem dúvida a educação é a melhor herança que os pais devem deixar aos filhos, esta ninguém pode lhes roubar, nem destruir.

O papa João Paulo II disse que "*o ato de educar é o prolongamento do ato de gerar*". (pág. 98)

Ghandi dizia que "*a verdadeira educação consiste em pôr a descoberto o melhor de uma pessoa*".(pág. 98)

Michel Quoist dizia que "*não é para si que os homens educam seus filhos, mas para os outros e para Deus* ".(pág. 98)

Coelho Neto afirma que *"educar é colaborar com Deus,* e que *é na educação dos filhos que se revelam as virtudes do pai.*(pág. 98)

O pensador inglês John Spalding dizia que "*a educação pelos outros lança as bases, a educação por si mesmo termina o edifício*".(pág. 98)

Ramalho Ortigão afirmou que "*o homem sem educação, por mais alto que o coloquem, permanece um subalterno*".(pág. 99)

Certa vez Andrew Carnegie falou que "*muitos são instruídos, mas poucos são educados. Um homem educado é aquele que aprendeu a usar a sua mente de forma a conseguir tudo o que deseja sem violar os direitos dos outros*".(pág. 99)

O grande pensador grego Aristóteles, dois séculos antes de Cristo, já dizia que "*a educação é um orna mento na prosperidade e um refúgio na adversidade*".(pág. 99)

A educação leva a pessoa a descobrir o mundo e a construir a sua historicidade. É pela educação que o homem deve aprender que o progresso não pode sacrificar a natureza (rios , matas, ar ,terra), nem pode violar as leis da ética e a moral. Quando isso não acontece, o homem acaba temendo aquilo que ele mesmo construiu com sua mãos e sua inteligência.

> *A educação é efetivamente o meio - chave para libertar os povos de toda escravidão e fazê-lo subir de condições menos humanas a condições mais humanas.* (AQUINO, pág. 100)

Lamentavelmente, a educação hoje deixou de lado os valores espirituais e morais e adotou um sistema que valoriza as capacidades pragmáticas, em vista da produção e do consumismo imediato.

Hoje, vivemos em uma sociedade capitalista, queiramos ou não, a família recebe grande influência do modo de produção em que está inserida.

> *No modo de produção capitalista, a família que não é consciente, que não se vigia, prepara "elementos para a produção, forma cidadãos de acordo com a necessidades do sistemas.*(GUARESCHI, pág. 79)

A sociedade capitalista, em geral é constituída de dois níveis:

> *1 - o nível de infra-estrutura, que é a base econômica, onde se desenvolve o modo de produção dessa sociedade, com a inter-relação das forças produtivas (relação do homem com a natureza, promovendo a produção) e as relações sociais de produção (relação dos homens entre si, no processo produtivo)*
>
> *2 - o nível da superestrutura, que é constituído pelas formas jurídico-políticas (organizações e instituições sociais) e ideológicas (ideologias religiosa, moral, jurídica, política, etc.) e que são determinadas pela base econômica.* (DERIÓ, pág.19)

A estrutura de classe da sociedade capitalista é o resultado dessas relações entre os homens com a natureza e entre si, no processo de produção social. Nos termos de Agustin Cueva:

> *... as classes são efeitos da matriz econômica de certos modos de produção sobre os agentes sociais, constituindo-se precisamente em classe.* (DERIÓ, pág. 19)

Nas relações de produção de uma sociedade de classes, as classes sociais são antagônicas, ou seja, se opõem a partir do papel que desempenham no processo produtivo, gerando, consequentemente, relações de exploração e dominação.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

A filosofia educacional, a qual valoriza a capacidade programática, em vista da produção e do consumismo imediato, passa por cima dos valores morais, que dão harmonia e equilíbrio ao homem. Desta forma o educando passa a ser uma peça na gigantesca máquina de produção. Precisamos de uma nova educação, que dê privilégio ao homem e não à produção, ao consumo e ao prazer. E esta é uma guerra que passa por dentro da família. *"É aí, sobretudo, que está lançada a sorte da sociedade".* (AQUINO, pág.102)

A família é, pois, a primeira escola das virtudes sociais de que a sociedade têm necessidade. É preciso ensinar os filhos a desenvolver as virtudes e vencer os vícios. Repetindo bons hábitos e boas maneiras, a criança vai se educando. Os pais são instrumentos fundamentais nisso, juntamente com a escola.

> *Os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos. Dão testemunho desta responsabilidade em primeiro lugar pela criação de um lar onde a ternura, o perdão, o respeito, a fidelidade e o serviço desinteressado são a regra. O lar é um lugar apropriado para a educação nas virtudes. Esta requer a aprendizagem da abnegação de um reto juízo, do domínio de si, condições de toda liberdade verdadeira. Os pais ensinarão os filhos a subordinar as dimensões físicas e instintivas às dimensões interiores e espirituais. (* AQUINO, pág.106)

Hoje, muitas escolas, deixam a desejar no que concerne ao conhecimento sistematizado, assim cresce mais ainda a função dos pais em educar seus filhos.

Segundo Felipe de Aquino "*a miséria maior que destrói as famílias, pobres e ricas, é a miséria moral e a falta de religião*".(pág. 17) Assim, afirma ainda, que "*abaixo da vida espiritual está a racional, intelectual*".(pág. 17)

Os pais devem estimular o desenvolvimento de seus filhos pela escola e pelos estudos, visando seu crescimento interior e exterior, e não simplesmente para que eles possam ser "alguém na vida" ou exercer uma profissão que lhe garanta bom emprego e muito dinheiro. Com facilidade os pais acabam transmitindo essa mentalidade aos filhos e isso desvirtua o sentido da ciência, da profissão e do trabalho.

O grande educador Malba Tahan, dizia que "*cultivar a ciência só pela utilidade imediata é desvirtuar o sentido da própria ciência*".(pág. 135)

"Não há oposição entre ciência e a fé, pelo fato de que ambas foram criadas pelo mesmo Deus".(AQUINO, pág. 135)

Machado de Assis garantia que "*a verdadeira ciência não é enfeite, mas nutrição*" (pág. 136). Nesta mesma linha o marquês de Maricá afirmava que "*uma boa leitura dispensa com grandes vantagens a companhia de pessoas frívolas*".(pág. 136)

Diante de tudo que foi dito acima, é importante refletir sobre a instituição família no âmbito do Livro Didático, buscando assim os processos de sentido que estão funcionando.

Atualmente percebe-se que alguns Livros Didáticos (LD) trazem em seus textos uma realidade perfeita, bonita, cheia de encantos mil. Em relação ao tema família, alguns livros apresentam uma instituição sempre alegre , feliz ,vivendo em perfeita harmonia, sem nenhum problema ou preocupação. O pai é sempre forte e bom, é o responsável pelo sustento da família. A mãe, em geral, não trabalha fora, cuida de seu marido e filhos. É sempre boa e educada. Em relação aos filhos são bons e obedientes.

Esta deveria ser a visão real da família, porém hoje, presenciamos outra realidade, a porcentagem de famílias desestruturadas vêm se alastrando cada vez mais. É importante

enfocar, que encontra-se alguns Livros Didáticos que trazem em seus textos a família desestruturada. Nem sempre as famílias são compostas de pai, mãe, filhos, avós, etc. Existem famílias compostas de pai e filhos, mãe e filhos, avós e netos , filhos adotivos e outras possibilidades, o que de alguma forma retrata a realidade.

Atualmente encontram- se livros que refletem a realidade social ,assim cabe ao professor levar os alunos a terem um conhecimento mais profundo dessa realidade e terem um posicionamento crítico frente a ela, não deixando os textos apenas serem propósitos de memorização de normas gramaticais.

> *Os alunos do povo pedem que a escola lhes fale deles mesmos, do seu mundo e suas lutas , o que implica uma conexão direta entre o movimento social e o que se passa na escola (...) com isto, é dentro dos limites que lhes são atribuídos, a escola luta contra a segregação, torna- se menos seletiva.* (SNYDERS, pág.101 e 102)

Para discutir a carência e a vivência do aluno é necessário situá-lo dentro das contradições presentes na sociedade onde ele vive. Este vínculo é necessário , significativo e muito importante, pois não podemos discutir este processo no espaço, no vazio, ou seja, sem relacioná-lo ao corpo social, lugar onde os homens se comunicam, convivem e sobrevivem. É este processo que vai permitir ao discente, usar o Livro Didático e assim terá condições de compreender e transformar o significado potencial de mensagens expressas através da linguagem oral e escrita.

Segundo Snyders:

> *Para que os conteúdos proporcionem assim, ao aluno, elucidação, esclarecimento, explicação do*

que sente, a condição essencial é situarem em continuidade com a própria experiência.(pág. 122)

É interessante salientar que a transmissão do conhecimento que se realiza no interior da escola é diferente daquela que se realiza no interior da família. Existe uma escolha diante do que vai ser transmitido e os critérios para essa escolha, estão muitas vezes, vinculados a transformação e conservação de uma certa ordem social que promove uma certa cultura como única, como legítima.

A partir desses pressupostos, faz-se necessário reconhecer que todos os sujeitos possuem discurso, discurso este que poderá ser analisado pelo prisma da Análise do Discurso (AD).

A AD trabalha com o discurso e assim procura conhecer, compreender a língua no mundo, com as maneiras de significar, com pessoas falando, considerando a produção de sentido. Enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua historicidade.

É na AD que a linguagem é concebida como mediadora necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação (que é o discurso), possibilita a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que vive." *O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana".* (ORLANDI, pág. 15)

Levando em conta o homem em sua historicidade, a AD considera os processos e as condições de produção da linguagem, pela relação entre a língua com os sujeitos que a falam e as situações em que produz o que foi dito. Assim, para encontrar as regularidades da linguagem em sua constituição (produção), é preciso que o analista relacione a linguagem a sua exterioridade.

Segundo Eni Orlandi, para a Análise do Discurso:

> *a - A língua tem sua ordem própria mas só é relativamente autônoma. (Ela reintroduz a noção de sujeito e de situação na análise da linguagem).*
> *b - A história tem seu real afetado pelo simbólico (os fatos reclamam os sentidos).*
> *c - O sujeito de linguagem é descentralizado pois é afetado pelo real da língua e também pelo real da história, não tendo o controle sobre o modo como elas o afetam. Isso redunda em dizer que o sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia.*(pág. 19)

Na teoria da AD, nota-se que esta visa compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, assim analisam os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervém no real do sentido. A AD não fica presa somente na interpretação, trabalha-se os limites, seus mecanismos como parte dos processos de significação.

> *... a constituição dos processo de significação. Não é só quem escreve que significa; quem lê também produz sentidos. E o faz não como algo que se dá abstratamente, mas em condições determinadas, cuja a especificidade está em serem sócio-históricas.* (ORLANDI, pág.101)

Desde o nascimento, os discursos estão em processo e os sujeitos é que entram nesse processo. O discurso se realiza no sujeito, em sua materialidade, essa é uma determinação importante para que haja sentidos e sujeitos.

Os sujeitos esquecem o que já foi dito, (e este não é um esquecimento voluntário), é assim que as palavras adquirem sentido, é assim que eles se significam retomando palavras já existentes como se elas tivessem origem neles. É através disto que os sentidos e os sujeitos estão sempre em movimento, significando sempre várias maneiras. "*Sempre as mesmas, mas ao mesmo tempo, sempre outras*". (ORLANDI, pág.36)

Os sentidos fazem parte de um processo. Assim realizam-se num contexto mas não se limitam a ele. Eles têm historicidade, têm passado e se projetam em um futuro.

Faz-se importante enfocar, que todo o funcionamento da linguagem firma-se entre processos parafrásticos e processos polissêmicos. O primeiro, representa o retorno aos mesmos espaços do dizer, ou seja, produzem diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado. Já o segundo processo, o polissêmico, possui deslocamento, ruptura de processos de significação, joga com o equívoco.

É através do mesmo e do diferente, do já dito e do a se dizer, ou seja, é através da paráfrase e da polissemia que os sujeitos se movimentam, fazem seu percurso, se significam.

A produção da linguagem se faz na articulação dos processos: parafrástico e o polissêmico. Pode-se tomar a polissemia como um processo que representa a tensão constante estabelecida pela relação homem/mundo, pela intromissão da prática e do referente, dentro da linguagem. Assim caracteriza-se três tipos de discursos:

> *O discurso lúdico é aquele em que o seu objeto se mantém presente enquanto tal e os interlocutores se expõem a essa presença resultando disso o que chamaríamos de polissemia aberta. O discurso*

polêmico mantém a presença do seu objeto, sendo que os participantes não se expõem, mas ao contrário procuram dominar o seu referente, dando-lhe uma direção, indicando perspectivas particularizantes pelos quais se olha e se o diz, o que resulta na polissemia controlada (o exagero e a injúria). No discurso autoritário, o referente, está ausente, oculto pelo dizer; não há realmente interlocutores, mas um agente exclusivo, o que resulta a polissemia contida (o exagero, é a ordem no sentido em que se diz "isso é uma ordem", em que o sujeito passa a instrumento de comando). Esse discurso recusa outra forma de ser que não a linguagem. (ORLANDI, pág.15 e 16)

O que caracteriza o discurso pedagógico (DP) é o fato de estar fortemente ligado à escola, à instituição em que se origina e para qual se tende e isso lhe dá um caráter circular.

Através de análises, pode-se afirmar que na sociedade atual, o discurso dominante é autoritário. O discurso autoritário é o discurso do mesmo, ele está refletido na linguagem. Assim, torna-se um deslize ideológico que faz com que a natureza da linguagem seja histórica e se dá em relação à dominância de um tipo de discurso, em uma certa formação social.

O DP é um discurso autoritário, "*sua reversibilidade tende a zero (não se dá a palavra), há um agente único (aquele que tem o poder de dizer), a polissemia é contida (se coloca o sentido único), o dizer recobre o ser (o referente está obscurecido)*". (ORLANDI, pág.85)

Este discurso aparece como transmissor de informações e com o estatuto de cientificidade. O estatuto de cientificidade do DP se constrói pela metalinguagem e pela apropriação do cientista feito pelo professor. Pela metalinguagem, o conhecimento do fato é substituído por um conhecimento, que é tido como legítimo. Assim se constrói o saber legítimo, que nasce da apropriação do cientista feita pelo professor. O professor torna-se representante do conhecimento sem que se mostre como ele, incorpora a voz que fala nele. A voz do professor, se torna a voz do saber. O aluno realiza sua escolaridade na escola, no contato com o professor, o qual esta autorizado a dizer o aprendeu.

Conforme Eni Orlandi:

> O discurso *Pedagógico é um discurso autoritário, e este por sua vez, não é interessante para as pessoas as suas condições de significação, a utilidade, a informatividade e o interesse do destinatário, sendo que a função é a inculcação. A não relevância desses aspectos se resolve pela motivação pedagógica e pela legitimidade do saber escolar .A escola, dessa maneira, cumpre a função social ,da reprodução .O conhecimento escolar é o que tranqüiliza: nós nos reconhecemos no saber que considerado desejável pelos nossos pares e isso nos é garantido pela reprodução social. O legítimo e o legitimável coincidem.*(pág. 86)

Assim, torna-se mais um aspecto da circulariedade do discurso pedagógico, torna-se um aspecto que compõe a nossa identidade social.

O Discurso Religioso está presente em nossa sociedade, e este por sua vez, também é um discurso autoritário.

O Discurso Religioso é caracterizado como aquele no qual quem fala é a voz de Deus. A voz do padre, do pregador ou de qualquer representante seu, é a voz de Deus. Segundo este pressuposto, no Discurso Religioso, há um desnivelamento fundamental na relação entre locutor e ouvinte, o locutor é do plano espiritual (Deus) e o ouvinte é do plano temporal (temporal). O locutor e o ouvinte pertencem a mundos diferentes e são afetados por desigualdades em sua relação, o mundo espiritual domina o temporal. Deus domina os homens.

No Discurso Religioso existe o mecanismo de incorporação de vozes, e este mecanismo caracteriza a mistificação. A voz de Deus se fala no padre, é como se fosse Deus falando, a voz do padre é a voz de Deus. Essa é a forma da representação, ou seja, da relação simbólica.

O Discurso Religioso não apresenta nenhuma autonomia, ou seja, o representante da voz de Deus não pode modificá-la.

A interpretação da palavra de Deus é regulada, ou seja, os sentidos não podem ser quaisquer sentidos, o discurso religioso tende fortemente para a monossemia.

> *No cristianismo, enquanto região institucional, a interpretação própria é a Bíblia, que é a revelação da palavra de Deus, o lugar próprio para a palavra é determinado segundo as diferentes cerimônia.*(ORLANDI, pág. 246)

Na religião o poder da palavra é evidente, pois o mecanismo da performatividade demonstra este poder de forma clara. A performatividade da linguagem está ligada

intimamente a uma linguagem como ação, uma ação estruturalmente escrita no próprio ato de falar.

É interessante lembrar que ser representante, no Discurso Religioso é "estar no lugar de, e não é estar no lugar próprio." Aqui pode-se encontrar a diferença do Discurso Religioso em relação aos outros discursos (pedagógico, político, terapêutico, histórico). Nos outros discursos, os lugares são disputados e há uma retórica de apropriação. O sujeito se transforma naquele do qual ele ocupa o lugar. O representante passa a falar do lugar próprio. Já no Discurso Religioso, o representante, ou seja, aquele que fala do lugar de Deus, transmite suas palavras. O representante não se confunde com Deus.

O Discurso Religioso se torna uma expressão fundamental da não-reversibilidade, assim deriva-se a ilusão como condição necessária desse discurso: "o como se fosse sem nunca ser".

A relação com o sagrado revela a relação do homem com o poder, no caso, com o poder absoluto, a ilusão da reversibilidade toma apoio na vontade de poder. Essa vontade, acaba ultrapassando as determinações (basicamente de tempo e espaço). "*Ter poder é ultrapassar. E ter poder Divino é ultrapassar tudo, é não ter limite nenhum, é ser completo*".(ORLANDI, pág.253)

A ilusão da reversibilidade cria o sentimento de identidade com Deus, apresenta-se como uma forma legitima de ultrapassagem e de transgressão. A transgressão, por sua vez, pode ser uma quebra das regras, tal como a blasfêmia, a heresia, o pecado ou a usurpação do lugar, tal como o pacto com o diabo.

As formas que a ilusão da reversibilidade toma pela ultrapassagem e pela transgressão, representa o funcionamento do Discurso Religioso. E isso pode ser visto através da relação do homem com o poder absoluto, que está em Deus e não no homem que fica somente com a vontade desse poder.

U N E M A
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

O Discurso Religioso tem o caráter fechado, devido a não autonomia do representante em relação a voz que fala nele. Existe um dizer, obscuro, sempre já dito, que se fala para os homens. Para este discurso, a situação imediata só entra como motivo para se redizer a significação divina.

Segundo Eni Orlandi, "*existe três fatores que caracterizam o Discurso Religioso: a assimetria entre os planos espiritual e temporal e a não reversibilidade, o uso de antíteses e o mecanismo da negação".*(pág. 137)

A condição para que as marcas caracterizem o Discurso Religioso é que elas sejam referidas às suas propriedades. "*Determinar a forma dessa relação entre traços e propriedades é estabelecer o funcionamento discursivo específico."* (ORLANDI, pág.260).

Pode-se dizer que os sentidos e os sujeitos podem ser outros, dependendo de como de como são afetados pela língua, de como se escrevem na história. Depende de como trabalham e são trabalhadas pelos processos paráfrase e da polissemia. "*Os sentidos não estão nas palavras. Estão aquém e além delas".*(ORLANDI, pág. 42)

O discurso é um processo contínuo, pois ele sempre nasce em um e aponta para o outro, ou seja, ele é um lugar compreendido enquanto espaço das representações sociais. "*O discurso é uma das instâncias em que a materialidade ideológica se concretiza".*(ORLANDI, pág. 39)

Pode-se ver que o discurso é o lugar onde a ideologia se materializa, assim encontra-se várias posições que o sujeito ocupa ou pensa ocupar na sociedade.

Essas diferentes posições do sujeito correspondem a diversas formações dos discursos. Assim, pode-se dizer que o sentido não existe, não existe em si mas é determinado pelas posições ideológicas colocados em jogo no processo sócio- histórico em que as palavras são produzidas.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

A formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada - ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada - determina o que pode e deve ser dito.(ORLANDI, pág. 43)

A linguagem não é transparente, os sentidos não são conteúdos. É no corpo a corpo com a linguagem que o sujeito se diz, e o faz não ficando somente nas evidências produzidas pela ideologia." *Não há ideologia sem sujeito".*(ORLANDI, pág. 56)

Para a AD, não é interessante a organização lingüística do texto, mas sim, como o texto organiza a relação da língua com a história no trabalho significante do sujeito em sua relação com o mundo. "*É dessa natureza sua unidade lingüistico- histórica".* (ORLANDI, pág. 69)

Todo o texto é heterogêneo, pois apresenta diferentes materiais simbólicos (imagem, som grafia, etc.), apresenta diferentes linguagens (oral, escrita, científica, literária, etc.), apresenta várias posições do sujeito. Além disso, pode-se encontrar no texto diversas formações discursivas, que se organizam em função de uma dominante.

"O discurso é uma dispersão de textos, e o texto é uma dispersão do sujeito". (ORLANDI, pág. 70) O sujeito se subjetiva de diversas maneiras diferentes no decorrer de um texto.

A AD não se interessa no texto em si como objeto final de sua explicação, mas como unidade que possibilita ter acesso ao discurso. O analista deve percorrer o caminho pelo qual a ordem do discurso se materializa na estrutura do texto e a língua na ideologia. Segundo Eni Orlandi, "*o texto é só uma peça de linguagem de um processo discursivo bem mais abrangente (...). Ele é um exemplar do discurso".*(AQUINO, pág. 72)

Faz-se interessante enfocar que o discurso não tem a função de construir a representação de uma realidade, ele assegura a permanência de uma certa representação. Na base de todo discurso existe um projeto totalizante do sujeito, e este projeto por sua vez, converte o sujeito em autor. O autor é o lugar no qual realiza este projeto, o local em que se constrói a unidade do sujeito. Assim, o sujeito se forma como autor ao construir o texto em sua unidade, com coerência e completude.

O sujeito possui várias posições em um texto, e estas posições correspondem a diversas representações, que por sua vez, indicam várias funções enunciativo-discursivas.

Segundo Ducrot," *teríamos as seguintes funções enunciativas do sujeito: a de locutor, que se representa como eu no discurso e a de enunciador, que são as perspectivas construídas pelo eu.* (ORLANDI, pág. 89)

E, segundo Foucault, existe outra função : a de autor. Este por sua vez, *é a função que o eu assume enquanto produtor da linguagem. É o autor, que está mais determinado pelo contexto sócio-histórico, sendo assim está submetido às regras das instituições e nele são mais visíveis os procedimentos disciplinares".*(ORLANDI, pág. 89)

Como autor, o sujeito reconhece uma exterioridade à qual ele deve se referir e também se remete a sua interioridade, construindo assim, sua identidade como autor. Para Eni Orlandi, essa articulação interioridade/ exterioridade, se chama assunção da autoria.

> *O autor é o sujeito que, tendo o domínio de certos mecanismos discursivos, representa, pela linguagem, esse papel na ordem em que está escrito, na posição em que se constitui, assumindo a responsabilidade pelo que diz, como diz, etc.* (ORLANDI, pág. 76)

Após todas essas considerações, é necessário reafirmar que a AD não é um método de interpretação, não atribui nenhum sentido ao texto. Ela somente problematiza a relação com o texto, procurando enfocar os processos de significação, os mecanismos de produção de sentidos que estão funcionando nos mesmos. Para a AD, compreender é conhecer os mecanismos pelos quais se põe em jogo um determinado processo de significação.

"*Compreender, é saber que o sentido pode ser outro*".(ORLANDI, pág.116)

Levantamento dos dados

O ser humano, por excelência, vive em sociedade que é constituída de várias instituições sociais, devidamente estruturadas as quais seguem normas estabelecidas previamente quer seja de modo legal ou somente instintivo.

A primeira instituição social a que o ser humano tem contato, com certeza é a família, que está inserida em outra que é a igreja, porém frutos dessas duas instituições o homem ainda mantém contato muito cedo com uma terceira instituição que é a escola, enfim: família, igreja e escola juntas, constróem o alicerce sócio- histórico- cultural do ser humano.

À escola cabe repassar o conhecimento sistematizado nas diversas áreas dele, e para tanto faz uso de métodos e técnicas confeccionados pela classe dominante, tais como: livro didático, programas de TV, revistas, jornais e todo o arsenal de comunicação que esta classe tem direito e que faz questão de usar para se fazer atuante sobre os dominados.

O professor , peça chave dentro da escola no que diz respeito ao intercâmbio entre o conhecimento empírico com o científico, usa o livro didático às vezes como verdadeiras" Bíblias" e trabalha os textos dentro de um prisma de conformismo com o que está posto.

Ao analisar o livro didático mais de perto é possível encontrar nos seus textos os grandes temas que tem afligido a humanidade no século XX, entre eles ,o tema família.

Nos livros didáticos "Ponto e Contraponto" usado na escola E.E.P.S.G. "Deputado Dormevil Faria" e no Livro Didático "Alp - Análise, Linguagem e Pensamento" da E.E.P.S.G. "Vale do Guaporé" , temos os textos: "Sexta- feira, de noite" de Mário Prata, no primeiro livro e "Lar Desfeito" de Luís Fernando Veríssimo, no segundo, ambos trazendo o tema "Família".

Os dois textos tem famílias constituídas de pai, mãe, filhos, uma família é desestruturada e a outra os filhos primam para isto

No texto "Sexta-feira, de noite" encontramos um discurso curto, no qual há um diálogo entre duas crianças, uma de sete anos e outra de cinco anos.

- *Eu não queria ir.*
- *Onde ?*
- *Na casa do pai, ué. Parece surdo.*
- *Por quê? Não quero ir, por quê?*
- *Porque sim.* (Texto 1)

Já no segundo texto, o discurso presente é mais completo, forte.

- *Nunca brigaram?*
- *Claro que já brigamos. Mas sempre fizemos as pazes.*
- *Na verdade, brigas, mesmo nunca tivemos. Desentendimentos, como todo mundo. Mas sempre nos demos muito bem.*(Texto 2)

No texto "Lar Desfeito" encontramos a família tradicional, ou seja, aquela família constituída por pais , mães e filhos.

José e Maria estavam casados 20 anos.

...a filha mais velha reclamou.

...quis saber o filho do meio.

... coisa mais chata - disse Venancinho, o menor.

(Texto 2)

Nem todas as famílias são compostas de pai, mãe e filhos, é o caso do primeiro texto, no qual os filhos moram somente com a mãe.

- *Eu não queria ir.*
- *Na casa do pai ,ué .*(Texto 1)

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

Um ponto extremamente importante no texto de Luís F. Veríssimo, é que a família era feliz, os pais eram casados há 20 anos. Só tinham alguns desentendimentos.

> *José e Maria estavam casados há 20 anos e eram Muito felizes um com o outro.* (Texto 2)

No texto de Mário Paiva, a família é desestruturada, os pais são separados. A mãe possui um namorado.

> Não *viu a mãe marcando com o namorado dela pra eles irem no teatro hoje a noite.(* Texto 1)

No primeiro texto, as crianças conversam entre si, discordam da situação vivida, mas não expõem para seus pais. Também nota-se que as crianças são novas. (uma tem sete anos e a outra tem cinco anos e meio).

> *... mas ocê não quer ir, por quê?*
>
> - *Ir onde?*
> - *Na casa do pai, ué. É Sexta. Terminei.(* Texto 1)

No segundo texto, as crianças apresentam voz ativa, têm o direito de expressão, dizem o que querem, isso porque a família forte e unida constitui frutos fortes e unidos.

> - *Eu não agüento mais esta situação - disse Vera.*
> - *Vocês pelo menos deveriam Ter o cuidado de não fazer isso na nossa frente. - disse Vitor.*
> - *Venancinho batia com o talher na mesa.(*Texto 2)

É importante enfocar que ambos os textos apresentam uma família com poucos filhos. No primeiro texto, tem somente duas crianças, já no segundo texto, tem três crianças, isto corresponde a imagem de família burguesa e esta reconstitui a ideologia da classe dominante.

No texto de Luís Fernando Veríssimo, a filha mais velha do casal, achava bacana a família desestruturada de sua amiga. Acreditava que deveria ser bacana ser infeliz. Neste momento do texto o autor faz críticas e ironias em relação as atuais famílias, será que é realmente bacana ser infeliz? Em nossa sociedade, cheia de tristezas, desgraças, sofrimentos, é importante e bom para o ser humano ser infeliz?

> *Nora era infeliz. Devia ser bacana ser infeliz assim.* (Texto 2)

Enquanto que no texto "Sexta-feira, de noite", as crianças são frutos de um lar desestruturado, e estas sentem muito esta situação.

> - *Cê não gosta mais do pai?*
> - *Claro que gosto, né, bobo. É meu pai. Eu gosto mais da mãe. E ocê.*
> - *Do pai. Mas da mãe também. Igual.*(Texto 1)

Outro ponto muito importante, é em relação ao nome. No texto "Lar Desfeito", aparece José, Maria, Vera, Vitor, Venancinho, a nomeação dos sujeitos determina as pessoas, não é uma pessoa qualquer, não se trata de pessoas sem identidade.

Em relação ao texto "Sexta-feira, de noite", os sujeitos referidos não apresentam nomes, tornando-os assim, indivíduos sem identidade.

> - *Tenho só cinco anos e meio. Não tenho sete como você.*
> - *Já falou com a mãe?*
> - *Na casa do pai, ué.*(Texto 1)

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

No primeiro texto, o pai das crianças tem um dia marcado para ver e sair com os filhos.

> *Porque é assim, ué.. A gente não vai toda Sexta? Então, hoje é Sexta.*(Texto 1)

No segundo texto, o melhor amigo de Vitor, o Sérgio, vivencia a mesma situação das crianças do primeiro texto, pois os pais são separados e o menino tem dia marcado para ver e sair com seu pai.

> *O pai de Sérgio tinha um dia certo para sair com ele. Domingo.*(Texto 2)

É interessante salientar que a mãe de Sérgio recebia sempre um senhor, e este trazia presentes para o menino, esta é uma forma de comprar e conquistar a amizade da criança.

Vitor tinha vontade de ser irmão de Sérgio, algo que nos sugere que seja para ganhar vários presentes como o amigo.

> *E a mãe de Sérgio recebia visitas de um senhor muito camarada que sempre trazia presentes para Sérgio. O sonho de Vitor era ser irmão do Sérgio.* (Texto 2)

Venancinho, o filho menor, tinha amigos com problemas em casa. A mãe de seu amigo Haroldo, casou-se com um cara divorciado, e este cara tinha uma filha. A filha tocava música com as suas axilas, algo que irritava a mãe de Haroldo. Este fato nos indica a não aceitação da nova mãe.

> *O padrasto de Haroldo tinha uma filha de onze anos que podia tocar Danúbio Azul espremendo uma mão na axila, o que deixava a mãe de Haroldo louca.*

A mãe de Haroldo gritava muito com o marido.

(Texto 2)

No texto "Lar Desfeito", a família sempre tinha um momento para ficarem juntos, unidos. Sempre sentavam juntos na mesa para se alimentar, dialogar.

Tão felizes que um dia, na mesa, a filha mais velha reclamou.(Texto 2)

Outro ponto interessante é que no texto, "Sexta feira, de noite", a mãe das crianças possui problemas mentais, e assim tem que ir ao médico de cabeça. Essa situação afeta os filhos, pois a mãe se irrita e grita com eles. Talvez indo ao médico, acreditam que sua mãe irá parar de gritar com eles.

Quantas vezes eu tenho que dizer que não é médica de cabelo. É médica de cabeça.

- *Então, ela vai na médica de cabeça prá aprender a não gritar com a gente.*(Texto 1)

No segundo texto, mostra que os pais muitas vezes fazem o que os filhos querem. Tudo isso para não ir contra as vontades de seus filhos, para não traumatizá-los.

Precisava pensar nas crianças. Antes de mais nada nas crianças. Manteriam uma fachada de desacordo, ódio e desconfiança na frente deles, para esconder a harmonia. Não seria fácil.

(Texto 2)

José e Maria tiveram atitudes violentas, o qual impressionou seus filhos. Essas atitudes tomadas, nos sugere que ambos teriam visto na TV, e assim resolveram pôr em prática na vida real.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

> *Víbora, não! - gritou Maria, começando a erguer-se do seu lugar na mesa com a faca serrilhada na mão.*
>
> *José também ergueu-se e empunhou a cadeira.*
>
> *- Víbora, sim. Vem que eu te arrebento.*(Texto2)

Diante dessa terrível situação os filhos se sentiram ameaçados, com medo, com dúvida.

> *Venancinho, que estava de boca aberta e olhos arregalados desde o começo da discussão - a pior até então -, achou melhor pular da cadeira e procurar um canto neutro da sala de jantar.* (Texto 2)

É importante enfocar, que diante dessa terrível briga, o casal teria que se separar. Assim nos mostra como o casamento atualmente está sem princípios, diante de uma briga, o casal deve seguir cada um, seu caminho. O casamento se tornou algo solúvel.

> *Depois daquela cena, nada mais havia a fazer. O casal teria que se separar. Os advogados cuidariam de tudo. Eles não podiam mais nem se enxergar.* (Texto 2)

No texto "Lar Desfeito", a família é vista como uma instituição podre, ela não tem forças para lutar contra as irregularidades presentes em nossa sociedade.

> *A família era uma instituição podre.*(Texto 2)

No segundo texto, o autor mostra que quando acaba um relacionamento, o melhor remédio é arrumar outra pessoa para colocar no lugar. Não deu certo, larga e arruma outro.

O pai de Sérgio perguntou se José não gostaria de conhecer uma amiga da sua namorada. Assim poderiam fazer programa juntos. (Texto 2)

As convenções sociais tomam conta da vida familiar. E é através destas convenções que a família deve seguir e ter uma vida de aparências.

Quando as crianças saírem de casa. Aí então estaremos livres das convenções sociais. Não precisaremos mais manter as aparências.(Texto2)

Análise dos Dados

A família permanece uma instituição social que não pode nem deve deixar de subsistir – é o Santuário da Vida.

(Felipe de Aquino)

Santuário quer dizer "lugar sagrado". É na família que a vida humana surge como de uma nascente sagrada, e é cultivada e formada." *É missão sagrada da família, guardar, revelar e comunicar ao mundo o amor e a vida."* (AQUINO, pág.7)

Como ensina o nosso Catecismo, a família é *"a célula originária da vida social. È a sociedade natural, na qual o homem e a mulher são chamados ao Dom de si no amor e no do da vida."* (pág. 8)

> *A família é o eixo da humanidade, é a pedra angular. O futuro da sociedade e da Igreja passam inexoravelmente por ela. É nesta instituição que os filhos e os pais devem ser felizes. Quem não experimentou o amor no seio do lar, terá dificuldade para conhecê - lo fora dele.* (AQUINO, pág. 8)

Nenhuma pessoa, por mais inteligente e genial que seja, não consegue educar a si mesma e preparar-se sozinha para os desafios da vida adulta. Essa é uma tarefa da família, da igreja, da escola e de quem mais puder ajudar nesse fascinante desafio que é preparar uma nova geração.

Tendo a clareza que a instituição escola deve ter natural apoio na educação dos discentes, faz-se necessário ter como objeto de estudo o Livro Didático, e este por sua vez, traz em seu conteúdo o tema "Família".

Assim será trabalhado com os livros, "Ponto e Contraponto" e "ALP - Análise, Linguagem e Pensamento". No primeiro livro, será analisado o texto "Sexta-feira, de noite", de Mário Prata, e no segundo livro, será analisado o texto "Lar Desfeito", de Luís Fernando Veríssimo.

A partir da colocação acima será mencionado e trabalhado como primeiro texto e segundo texto.

No segundo texto, encontramos o nome José e Maria, o qual nos sugere os pais de Jesus. Uma família sagrada, digna que o "Pai" escolheu para serem os pais de seu filho Jesus. José e Maria são o exemplo de família, e que pode ter sido passado para os leitores por Luís Fernando Veríssimo.

Para vislumbrar bem a importância da família, basta lembrarmos que o filho de Deus, quando desceu do céu para salvar o homem, quis nascer numa família, assumindo a natureza humana, adotou José e Maria como seus pais legítimos.

Normalmente são os pais que adotam os filhos , mas aqui é o contrário, é o filho que adotou os pais. Daí podemos ver a grandeza de José e Maria.

José quis abandonar Maria para não difamá-la, pois ele era justo, de imediato Deus enviou o anjo Gabriel a José, em sonho, para dizer-lhe:

> *José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do* Espírito *Santo. Ela dará à luz a um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados.* (Mt. 1, 20 - 21)

A nomeação de nomes, no segundo texto, determina as pessoas, ou seja, são pessoas com identidade.

No título do segundo texto aparece a palavra "Lar". Esta palavra representa a família, e esta por sua vez, é tida como uma instituição unida, cheia de amor e vida entre os membros familiares. No texto, o autor nos mostra uma família que poderia ser exemplo de amor e vida, mas através das convenções sociais, os filhos desejam outra realidade. Assim o autor faz críticas em relação ao lar, que acabou sendo desfeito.

O Catecismo diz que:

> *Os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos. Dão testemunho desta responsabilidade em primeiro lugar pela criação de um lar onde a ternura, o perdão, o respeito, a fidelidade e o serviço interessado são as regras. O lar é um lugar apropriado para a educação nas virtudes. Esta requer a aprendizagem da abnegação, de um reto juízo, do domínio de si, condições de toda liberdade verdadeira. Os pais ensinarão os filhos a subordinar as dimensões físicas e instintivas às dimensões interiores e espirituais.*(pág. 105 a 106)

O primeiro texto, contém um discurso curto. Este discurso é realizado por duas crianças, uma de sete anos e a outra de cinco anos. Elas não apresentam um discurso curto, somente por que são crianças mas por estarem passando por momentos críticos e difíceis em sua vida. Muitas crianças que apresentam problemas familiares acabam se fechando e

guardando para si os seus conflitos internos e externos. Então diante da situação e do meio em que estão inseridas, acabam tomando atitudes que acreditam ser certas.

- *Eu não quero ir.*
- *Onde?*
- *Na casa do pai, ué. Parece surdo.*
- *Por quê? Não quer ir, por quê?*
- *Por que sim.*(Texto 1)

Já no segundo texto, encontramos um discurso completo, forte, isso devido a situação familiar que influencia muito em nossa vida. Um ambiente repleto de amor, paz, harmonia, união, diálogo, etc., constitui frutos fortes, capazes de exporem e lutarem por suas idéias e por seus ideais.

- *Nunca brigaram?*
- *Claro que já brigamos. Mas sempre fizemos as pazes*
- *Na verdade, brigas, mesmo, nunca tivemos. Desentendimentos, como todo mundo. Mas sempre nos demos muito bem.*(Texto 2)

Acredito que todo falante ou ouvinte se constitui na linguagem para fazer o seu discurso. É neste discurso, na superfície da fala e da escrita, que se concretizam as formações do falante ou do ouvinte. A linguagem é um modo de produção e esta produção é resultado do processo histórico- social, o qual determina o discurso.

Segundo Eni Orlandi, "*é através do discurso, lugar de produção, de sentidos e de processos de identificação dos sujeitos, que podemos compreender o lugar da interpretação na relação do homem com sua realidade*".(pág. 1)

Na Análise do Discurso (AD), o sujeito de que falamos em um determinado discurso, está ligado a interpelação ideológica que ele sofre, ou seja, ele é constituído pelo sócio-histórico e pelo lugar que ocupa ou pensa ocupar na sociedade. Este lugar está presente e pulverizado na materialidade discursiva, nas marcas ou pistas da textualidade.

> *Discurso é uma das formas materiais da ideologia. A linguagem é a principal forma sobre o qual a ideologia se materializa, é a arena maior.* (FONTANA, pág.49)

No primeiro parágrafo do segundo texto, encontramos a família tradicional, ou seja, encontramos aquela família constituída de pai, mãe, filhos, e que vivem em perfeita harmonia e felicidade.

> *José e Maria estavam casados há 20 anos e eram felizes um com o outro.*(Texto 2)

Nem todas as famílias são compostas por pai, mãe e filhos. No primeiro texto, os pais são separados e os filhos moram com a mãe e para ficar com o pai, tem um dia estabelecido.

> - *Eu não queria ir.*
> - *Na casa do pai, ué.*(Texto 1)

Felipe de Aquino afirma que " *toda família começa com a união de um homem e uma mulher, e toda a sua felicidade depende do sucesso dessa união e dessa vida a dois."* (pág. 23)

Leon Tolstói disse que," *a verdadeira felicidade está na própria casa. Entre as alegrias puras da família e carinho da pessoa amada é que somos felizes."* (pág. 22)

União não quer dizer apenas estar juntos. Se você tiver uma porção de grãos de milho e de feijão misturados, não quer dizer que eles estejam unidos. Da mesma forma, não é porque o casal está junto, que obrigatoriamente está unido.

O casal deve ser a mistura de um copo de vinho com uma porção de água, a unidade será perfeita, a água e o vinho estão juntos e unidos, e nós não conseguiremos separá-los com as mãos. É assim que deve ser o casal para Deus, não apenas juntos, como grãos de milho e feijão, mas como a água e o vinho, inseparáveis.

Outro ponto importante no segundo texto, é que os pais eram casados há 20 anos e só tinham alguns desentendimentos normais.

> *Na verdade, brigas, mesmos, nunca tivemos. Desentendimentos, como todo mundo .Mas sempre nos demos muito bem.* (Texto 2)

Não há pessoas perfeitas, todas têm qualidades e defeitos. É preciso encarar de frente a realidade e aceitar os defeitos que o outro tem. Em seguida, com paciência, amor, perseverança, carinho e atenção, ajudá- lo a vencer seus erros.

Na vida conjugal não deve haver palavras ofensivas, acusativas, condenatórias. A correção do outro deve ser feita com carinho, sem fazer a ferida sangrar.

São Tomás de Aquino disse que "*não devemos tocar em uma ferida senão para curá-la.*

Muitos homens pereceram pela espada, mas não tanto quanto os que pereceram por sua própria língua." (Ecl. 28, 21 - 22)

Essas palavras mostram quanto é preciso dominar a língua para viver na vida familiar.

Toda irritação, reclamação e lamúria deve ser banida do lar, pois não há outros comportamentos que mais envenenam o ar que a família respira.

O amor não se irrita, não bate portas, não xinga, não quebra, não bate. É obrigação dos pais manterem a calma a fim de criarem um ambiente amigo e acolhedor para os filhos.

"*O amor não se irrita e não guarda rancor.*" (AQUINO, pág.30)

No primeiro texto, encontramos uma família desestruturada. Os pais são separados, e a mãe já arrumou um namorado.

> *Não viu mãe marcando com o namorado delas para eles irem no teatro hoje de noite?* (Texto 1)

Acredito que muitos casamentos acabam, porque alguns casais são egoístas, imaturos e despreparados para enfrentarem uma missão tão séria como a de construir um lar, gerar e educar os filhos.

Felipe de Aquino afirma que :

> *A maioria dos casais que se separam, não conheceram o autentico amor; talvez tenham levado para o casamento essas "caricaturas" de amor que estão nos meios de comunicação. O amor, quando existe é autêntico, é invencível, pois é a força do próprio Deus.* (AQUINO, pág. 82)

No texto "Lar Desfeito", as crianças apresentam voz ativa, têm o direito de expressão, dizem o que querem, isso porque a família é forte e unida, constituem frutos fortes e unidos, e não tem medo de expressar sua opinião, seja ela qual for.

> *Eu não agüento mais essa situação - disse Vera.*
> - *Vocês não deveriam ter o cuidado de não fazer isso na nossa frente - disse Vítor.*
> - *Venancinho batia com o talher na mesa.* (Texto 2)

Já o texto "Sexta - feira, de noite", as crianças conversam entre si, discordam da situação vivida, mas não expõem para seus pais o que pensam.

- *Mas ocê não quer ir, por quê?*
- *Ir onde?*
- *Na casa do pai, ué. É Sexta. Terminei.* (Texto 1)

Na obra de Felipe de Aquino, o autor afirma que" *a família só será forte e unida se o casal for forte e unido,* obedecendo a ordem de Deus *sereis uma só carne."* (Gen. 2, 24)

Diante de várias situações, os pais devem estar ao lado do filho, tanto nas horas alegres, quanto nas horas de angústias. É importante a presença amiga do pai e da mãe para que as crianças se sintam seguras e capazes de exporem suas idéias. Os pais devem levar a sério os seus filhos, respeitando seu sentimento e dando apoio e carinho.

Cada família apresenta um modo diferente de viver, e é através dessa diferença que a Análise do Discurso leva em conta

> *O homem em sua história, considerando os processos e condições de produção da linguagem, pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e a situação em que se produz o dizer. Assim, para encontrarmos as regularidade da linguagem em sua produção, o analista do discurso relaciona a linguagem a sua exterioridade.* (ORLANDI, pág.16)

É extremamente importante enfocar que ambos os textos apresentam uma família com poucos filhos, isso corresponde à imagem de família burguesa e essa reconstitui a ideologia da classe dominante.

A classe social dominante, utiliza-se dos aparelhos ideológicos do Estado para a inculcação de suas ideologias. O aparelho escolar, desempenha às vezes, essa função de inculcação, e por sua vez, transmite uma visão de mundo em que a estruturação da sociedade de classes e exploração tornam-se naturais.

> *A ideologia tem precisamente por função, ao contrário da ciência, ocultar as contradições reais, reconstituir, num plano imaginário, um discurso relativamente coerente, que serve de horizonte à (vivido) dos agentes, moldando as suas representações nas relações reais e inserindo-as na unidade das relações de uma formação.* (DEIRÓ, pág.25)

Como os dois texto apresentam um número pequeno de filhos, podemos sugerir que uma das tendências do capitalismo é o controle da natalidade, e esta contrapõe à tese de que o grande número de filhos poderá ser uma arma a ser usada para pressionar o sistema, aguçando as contradições.

Hoje, muitas pessoas acreditam que a limitação da natalidade é o remédio necessário e indispensável para sanar todos os males da humanidade.

Em 1979, o ministro da saúde, Almeida Machado dizia:

> *De nada adianta o controle da natalidade para aumentar a renda. Dentro de quarenta anos, com essa medida, a população de aposentados estará maior que a ativa. O controle da natalidade é uma ilusão. As crianças são a esperança para o futuro do Brasil.*(pág. 80)

E mais:

> *Não se trata de diminuir os comensais na mesa, mas de aumentar a alimentação.*(AQUINO, pág. 82)

É interessante salientar, que quando caminhamos pelas ruas dos bairros ricos de várias cidades, quase não se vê crianças. Por outro lado, elas são abundantes nas ruas dos bairros pobres e nas ruelas das favelas. Na verdade as coisas estão erradas, as famílias ricas deveriam estar cheias de filhos, pois estas têm condições de criá-las bem, no entanto, não é isto que se vê.

É verdade que hoje os tempos são outros, as dificuldades são maiores para se educar uma prole imensa, mas temos que ter clareza que hoje há mais recursos para este fato à nossa disposição. Somos muito mais exigentes que nossos pais e avós, já não aceitamos aquela vida simples e barata que levavam.

> *A Sagrada Escritura e a prática tradicional da Igreja vêem nas famílias numerosas um sinal da benção divina e da generosidade dos pais.* (AQUINO, pág.86)

Vitor Hugo disse certa vez, *"um lar sem filhos é como uma colmeia sem abelhas, acaba ficando sem a doçura do mel."* (pág. 90)

No segundo texto, a filha mais velha do casal achava bacana a família desestruturada de sua amiga. Acreditava que era bacana ser infeliz. Neste momento do texto o autor faz críticas e ironias em relação as atuais famílias. Será que é realmente bacana ser infeliz ? Diante da situação difícil que presenciamos em nossa sociedade, a infelicidade no lar é bacana?

Nora era infeliz. Devia ser bacana ser infeliz assim.(Texto 2)

Enquanto no texto "Sexta-feira, de noite", as crianças são frutos de um lar desestruturado e estes sentem esta situação.

- *Cê não gosta mais do pai?*
- *Claro que gosto, né bobo. É meu pai. Eu gosto mais da mãe. E ocê.*
- *Do pai. Mas da mãe também. Igual.*(Texto 1)

Diante de muitas situações os filhos se sentem ameaçados, com medo, algo que provoca muitos conflitos. Esses conflitos podem gerar novos conflitos que acabam se tornando maléficos a si e a própria sociedade em que estão inseridos.

Venancinho, que estava de boca aberta e olhos arregalados desde o começo da discussão - a pior até então, - achou melhor pular da cadeira e procurar um canto neutro da sala de jantar. (Texto 2)

As mazelas de nossa sociedade, especialmente as que se referem aos nossos jovens (crime, roubos, seqüestros, bebedeiras, prostituição, drogas), enfim, os graves problemas sociais, que enfrentamos, têm razões na desagregação familiar, o que assistimos atualmente, isso face a decadência moral da sociedade.

Como será possível, num contexto de imoralidade, insegurança, ausência de pai e mãe, garantir aos filhos, bases de uma personalidade firme e equilibrada, e uma vida digna, com esperança? Muitos filhos crescem sem o calor amoroso do pai e da mãe, carregando consigo essa carência afetiva para sempre.

Segundo Felipe de Aquino, "*fruto do permissivismo moral e do relativismo religioso de nosso tempo, é enorme a porcentagem dos casais que se separam, destruindo as famílias e gerando toda a sorte de sofrimento para os filhos. A família é o complemento de nós mesmos.*" (pág. 16 e 22)

Sem a família, falta algo a cada um de nós. Quanto mais se destrói a família, mais se destrói também o homem. Infelizmente, aumenta na sociedade, cada vez mais, a depressão, a solidão, e outros males que às vezes eram despercebidos quando a família ainda não tinha sido atingida pela decadência moral.

> *A miséria maior que destrói as famílias pobres e ricas, é a miséria moral e a falta de religião?* (AQUINO, pág.17)

No texto de Mário Prata, o pai das crianças tem um dia marcado para ver e sair com os filhos.

> *Porque é assim, ué. A gente não vai toda sexta? Então, hoje é Sexta* .(Texto 1)

No texto de Luís Fernando Veríssimo, o melhor amigo de Vítor, o Sérgio, vivencia a mesma situação das crianças do texto "Sexta-feira, de noite", pois todas essas crianças tem pais separados e também têm dia marcado para ver e sair com o pai.

> *O pai de Sério tinha um dia certo para sair com ele. Domingo.*(Texto 2)

Esta situação que presenciamos nos dois textos, ocorre devido ao divórcio. Quando o casal toma esta decisão, a justiça determina dia e hora para ver e sair com os filhos. Na maioria das vezes, é a mãe que fica com a guarda dos filhos, e os pais que terão alguns encontros com eles. Mas é importante deixar bem claro, que às vezes é o pai que ganha a guarda dos filhos.

Esta situação é extremamente difícil, pois hoje a sociedade passa por muitos males. Quem possui uma família estruturada, onde pai e mãe estão presentes em todos os momentos, já é difícil, imagine uma família em que somente a mãe ou o pai tenham que cuidar e educar sozinhos seus filhos, na maior parte do tempo, muitas vezes, não há aceitação por parte dos filhos e acabam entrando de cabeça nas mazelas de nossa sociedade.

Atualmente, um dos erros dos pais é não ter tempo para eles. Trabalham, trabalham e trabalham ... e o tempo escasso que sobra não podem estar com os filhos porque precisam descansar, ou fazer outras coisas. Educar os filhos é uma tarefa que exige "estar com os filhos". Além do mais, os pais precisam participar da vida dos filhos, para que eles se sintam valorizados e amados. A principal carência de nossos jovens hoje, é a falta de amor dos pais, que se manifesta na ausência e na omissão deles.

É interessante salientar que no segundo texto, a mãe de Sérgio recebia sempre um senhor, e este trazia sempre presentes para o menino. Esta é uma forma de comprar e conquistar a amizade da criança.

Vítor tinha vontade de ser irmão de Sérgio, algo que nos sugere que seja para ganhar presentes como o amigo.

> *E a mãe de Sérgio recebia visitas de um senhor muito camarada que sempre trazia presentes para Sérgio. O sonho de Vítor era ser irmão de Sérgio.* (Texto 2)

João Paulo II ensina que "*educar é conquistar o coração, animá-lo com alegria e satisfação em busca do bem.*" (AQUINO, pág.107)

Assim, conquistar os filhos e/ou outras pessoas não significa comprá-los com dinheiro, chantagens e outras artimanhas. Muitas pessoas pensam que dando aos filhos tudo o que eles

querem: roupas da moda, tênis de marca, programas mil, etc., poderão conquistá-los. Não será assim, se o fosse, os pobres não conseguiriam educar os seus filhos.

O pai tem que conquistar o filho pelo exemplo, ou seja, o pai conquistará o filho pelo respeito que lhe dedica, pelo tempo que gasta ao seu lado, pelo consolo que lhe oferece nas horas difíceis, pelos passeios que faz com ele, pela ajuda dedicada naquele problema da escola, por sua honestidade pessoal e profissional, pelo bom nome que cultivou, enfim, pelos bons exemplos. O mesmo vale para a mãe.

Hoje devemos conquistar nossos filhos, ou nós os cativamos pela amizade, pelo diálogo e pelo respeito, ou poderemos perdê-los para o mundo.

Conquiste teu filho antes que o traficante o faça.

(AQUINO, pág.108)

O texto "Lar Desfeito", cita a família de Haroldo (amigo de Venancinho). A mãe de Haroldo casou-se com um cara divorciado, e este homem tinha uma filha. A menina tocava música com as suas axilas, algo que irritava a mãe de Haroldo. Este fato nos sugere a não-aceitação da nova família.

O padrasto de Haroldo tinha uma filha de 11 anos que podia tocar "Danúbio Azul" espremendo uma mão na axila, o que deixava a mãe de Haroldo louca.

A mãe de Haroldo gritava muito com o marido.

(Texto 2)

Esta situação é muito complicada, muitas crianças não aceitam a separação dos pais, quando ocorre a união dos pais com outra pessoa a criança bate de frente com isso, acaba se revoltando e tomando certas atitudes inconvenientes.

É importante deixar bem claro que as madrastas não são ruins como é colocado pelas convenções sociais, existem muitas madrastas que são melhores que as próprias mães, mas como tudo tem exceções também existe aquelas madrastas que não aceitam o (a) filho (a) do marido e acaba tratando-os com indiferença e maldade como a madrasta de "Branca de Neve e os Sete Anões".

No texto "Lar Desfeito", o autor mostra que a família possui momentos de união, diálogo, sempre sentavam à mesa para se alimentar, conversar.

> *Tão felizes que um dia na mesa, a filha mais velha reclamou.*(Texto 2)

Este momento é muito importante na vida familiar, pois demonstra: a união, o amor, o companheirismo, santifica o lar.

Outro ponto interessante é que no texto "Sexta-feira, de Noite", a mãe das crianças possui problemas mentais, e esta por sua vez, tem que ir ao médico de cabeça. Essa situação afeta bruscamente as crianças, a mãe se irrita e acaba brigando e descontando nelas. Assim, acreditam que indo ao médico a mãe poderá melhorar e parar de brigar.

> - *Quantas vezes eu tenho que dizer que não é médica de cabelo. É médica de cabeça.*
> - *Então ela vai na médica de cabeça prá aprender não gritar com agente.*(Texto 1)

A criança aprende mais por imitação do que por convicção. Se ela vê o pai ou a mãe gritarem, ela também grita; se ela vê os pais baterem, ela também bate nos irmãos, se ela vê os pais rezarem, ela também reza.

O livro do Eclesiástico da Bíblia diz:

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

> *Educa o teu filho, esforça-te por instruí-lo para que não desonre com sua vida vergonhosa* (AQUINO, pág.114)

"Lar Desfeito" mostra que muitas vezes os filhos fazem o que querem, e não têm limites, isso ocorre para não contrariar as suas vontades e não traumatizá-los.

> *Precisavam pensar nas crianças. Antes de mais nada nas crianças. Manteriam uma fachada de desacordo, ódio, desconfiança na frente deles para esconder a harmonia. Não seria fácil.* (Texto 2)
>
> *Aquele que estraga seus filhos com mimos terá que lhes curar as feridas.* (AQUINO, pág.110)

Mimar o filho é dar a ele tudo o que quer, é não saber por limites às exigências. O filho mimado na infância e na adolescência , cresce pensando que o mundo lhe pertence e que todos devem fazer a sua vontade. Quando cresce e percebe que a realidade da vida é outra, se revolta contra os pais, contra a autoridade, contra Deus, pois acha que todos são injustos com ele.

O filho mimado e superprotegido pelos pais, não aprende o valor do trabalho, do estudo, da solidariedade com os que sofrem, e cultiva o amor próprio, o egoísmo e o egocentrismo, o mundo gira em torno dele.

> *Adula o teu filho e ele te causará medo, brinca com ele e ele te causará desgosto.* (AQUINO, pág.111)

"Brincar" com o filho é não levá-lo a sério, é achar graça até nas coisas errada que ele faz.

Adular é bajular, elogiar em excesso, colocar o filho numa posição de destaque exagerado, como se fosse o melhor do mundo, acaba provocando problemas futuros.

> *Não lhe dês toda a liberdade na juventude, não feches os olhos às suas extravagâncias.* (AQUINO, pág.112)

Na arte de educar os filhos, não se pode dar toda a liberdade que eles querem, mas também não se pode suprimi-la de vez. Educar é ensinar o filho a usar a liberdade com responsabilidade. Para conseguir isto, os pais devem dar liberdade aos filhos na medida em que eles correspondem com responsabilidade. Quanto mais responsável o filho se mostrar, tanto mais liberdade receberá, isso ocorrerá até o ponto em que ele mesmo colocará limites a si próprio.

O livro do Eclesiástico da Bíblia diz aos pais:

> *Obriga-o a curvar a cabeça, enquanto jovem, castigando com varas enquanto ainda é menino, para que não suceda endurecer-se e não queira mais acreditar em ti; e venha a ser um sofrimento para a tua alma.*(pág. 113)

José e Maria, no texto "Lar Desfeito", tiveram atitudes violentas, e essas acabaram impressionado os filhos. As atitudes tomadas, nos sugere que ambos copiaram as mesmas, de cenas vistas na TV, e assim resolveram pôr em prática na vida real.

> - *Víbora, não! - gritou Maria, começando a erguer-se do seu lugar na mesa com a faca serrilhada na mão.*
>
> *José também ergueu-se e empunhou a cadeira.*

- *Víbora, sim. Vem que eu te arrebento.*

(Texto2)

Nos dias atuais, infelizmente, encontramos meios de comunicação, muito poderosos que acabam desagregando a família.

> *Às vezes até parece que se procure, de todas as formas possíveis, apresentar como regulares e atraentes, conferindo-lhes externas aparência de fascínio, situações que, de fato, são irregulares. Estas, efetivamente, contradizem a verdade e o amor que deve inspirar e guiar a recíproca relação entre homens e mulheres, sendo assim a causa de tensões e divisões nas famílias, com graves conseqüências especialmente sobre os filhos. Fica obscurecida a consciência moral, aparece deformado o que é verdadeiro, bom e belo, e a liberdade acaba suplantada por uma verdadeira e própria escravidão.* (AQUINO, pág.14)

Hoje, os meios de comunicações têm fortes influências dentro da família. A TV é o meio de comunicação que tem mais influência diante da sociedade. A televisão tem seu lado bom e seu lado ruim, cabe a cada um de nós tirar e definir qual é qual.

É importante que seja despertado o senso crítico dos membros da família, a fim de que eles não aceitem passivamente tudo que vêem na telinha.

Outro ponto importante no segundo texto, é que o casal José e Maria tiveram uma terrível briga, e após esta situação resolveram se separar. Assim nos mostra como alguns casamentos estão sem princípios, e se tornaram solúveis.

> *Depois daquela cena, nada mais havia a fazer. O casal teria que se separar. Os advogados cuidariam de tudo. Eles não podiam mais nem se enxergar.*(Texto 2)

Atualmente, as famílias estão sofrendo com a desvalorização do casamento, as pessoas não valorizam este sacramento.

Casar-se não é apenas unir os corpos e os sentimentos, é mais do que isso," é desposar a alma do outro", como disse Quoist. (pág. 24)

Segundo Felipe de Aquino,

> *O casamento é um santo desafio, é uma nobre missão divina, é uma tarefa para grandes homens e grandes mulheres, não é para gente pequena, imatura, egoísta, que ainda não cresceu. É uma missão para aqueles que sabem "conquistar a mesma pessoa todos os dia".*(pág. 28)

A unidade do casal deve ser construída pelo amor recíproco. E São Paulo nos ensina, de maneira concreta, prática, o que é o amor. Ele diz:

> *O amor é paciente, o amor é bondoso. Não tem inveja. O amor não é orgulhoso. Não é arrogante. Não irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade. Tudo desculpa. Tudo crê, tudo espera,*

tudo suporta. O amor jamais acabará.(1 Cor 13,4-8)

O amor está sempre pronto a perdoar. Jesus mandou que tivéssemos a disposição de perdoar "*até setenta vezes sete*" (Mt. 17, 21), isto é, sempre. "*O perdão é a face mais bela do amor*". (AQUINO, pág.31).

No segundo texto, a família é vista como uma instituição "podre", ela não tem forças para lutar contra as irregularidades presentes em nossa sociedade.

A família era uma instituição podre.(Texto 2)

Mais do que nunca, hoje, a família é atingida pelo divórcio, pela união livre, pelo aborto, pelo amor livre, pelo sexo seguro, pela produção independente, frutos de uma sociedade mergulhada no consumismo e no utilitarismo, e que fez a opção pela cultura do prazer. Toda essa desordem moral desaba sobre a família, e seus amargos frutos caem sobre a própria sociedade.

Conforme Aquino:

> *O pior problema, hoje, das famílias desestruturadas, não é de ordem financeira, mas moral. Quando os pais têm caráter, fé, ou como o povo diz, "tem vergonha na cara", por mais pobre que seja, será capaz de impedir a destruição de seu lar. São inúmeros os casais pobres, mas que com uma vida honesta de trabalho e honradez, educam muitos filhos e formam bons cristãos e honestos cidadãos.* (pág. 17)

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda
BIBLIOTECA

Hoje, para fazer uma reforma na sociedade, temos que fazer primeiro a reforma na família. *"A dissolução da família é uma das maiores causas da pobreza em muitas sociedades".* (AQUINO, pág.20)

No texto "Lar Desfeito", o autor mostra que ao sairmos de um relacionamento, o melhor remédio é arrumar outra pessoa para se colocar no lugar. Não deu certo, larga e arruma outro.

> *O pai de Sérgio perguntou se José não gostaria de conhecer uma amiga de sua namorada. Assim poderiam fazer programas juntos.* (Texto 2)

As convenções sociais tomam conta da vida familiar. E é através destas convenções, que a família segue e tem uma vida de aparências.

> *O programa do utilitarismo, fundado sobre uma liberdade orientada em sentido individualista, ou seja, uma liberdade sem responsabilidade, constitui a antítese do amor, também como expressão da civilização humana, considerada no seu todo. Quando em tal conceito de liberdade encontra aceitação na sociedade, aliando-se facilmente com as mais variadas formas de fraqueza humana, rapidamente se revela como uma sistemática e permanente ameaça à família.* (AQUINO, pág.16)

O Papa João Paulo II destaca a importância vital da família:

> *A família não é para o homem uma estrutura acessória e extrínseca, que impede seu*

> *desenvolvimento e sua dinâmica interior. O homem, por sua própria natureza, é um ser social, que não pode viver sem desenvolver suas qualidades, sem entrar em relação com os outros. A família, longe de ser um obstáculo para o desenvolvimento e crescimento da pessoa, é o âmbito privilegiado para fazer crescer todas as potencialidades pessoais e sociais que o homem leva inscritas no se ser* .(pág. 18)

O mundo atual é marcado por grandes mudanças tecnológicas e fortes pressões de várias ordens que mexem com a família. Em vista desta evolução, torna-se cada vez mais importante uma educação no lar, que valorize a vida e a solidariedade.

Diante de tudo que foi exposto neste Ensaio Monográfico, é importante enfocar que os mecanismos enunciativos não são unívocos nem auto- evidentes. São construções discursivas com seus efeitos de caráter ideológico.

E é através da Análise do Discurso, que podemos refletir sobre as relações significativas fundamentais entre o homem, a natureza e a sociedade na história.

Considerações Finais

Atualmente vivemos num mundo cheio de conflitos sociais, econômicos, culturais e morais, os quais refletem extremamente na instituição familiar.

Infelizmente, a família passa por problemas, que nós, pessoas constituintes de uma história, devemos fazer algo para mudar essa terrível situação.

Hoje, a família se desvalorizou, as pessoas não dão o devido valor para a instituição familiar. Os casamentos estão cada vez mais solúveis, não deu certo, parte para outro relacionamento. Temos que ser conscientes e maturos, levando em conta que no sacramento do matrimônio, o casal é considerado uma só carne, porém a vida não é um mar de rosas, possui diversos problemas, mas devemos ter firmeza e ultrapassar os obstáculos que nos afligem.

O Catecismo da Igreja Católica, diz que a família é "*vestígio e imagem da comunhão do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Sua atividade procriadora e educadora é o reflexo da obra criadora do Pai.*" (pág. 8)

Essas palavras indicam que a família é na terra, a marca do próprio Deus, que através dela continua a sua obra criadora.

Desde que existe a humanidade existe a família, e ninguém jamais poderá destruí-la, pelo fato de que ela é divina, foi instituída por Deus. A família deve durar para sempre, por isso, "*a Família é Sagrada.*"

Nos dias atuais, é preciso fazer um esforço tremendo para que a família seja uma instituição social primeira, primordial e soberana.

Acredito, que as famílias devam se apegar mais em Deus, pedindo-lhe que as abençoe e lhes dê forças para transformar essa imoralidade que ronda nossa sociedade. Assim, creio que a "Oração da Família", obra prima de Padre Zezinho, possa iluminar e transmitir o

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

verdadeiro valor da família. Neste momento, peço que todos que leram até aqui, desliguem-se do mundo exterior e reflita frase por frase a oração abaixo, afim de que possam entender o papel da "Família".

Que nenhuma família comece em qualquer de repente
Que nenhuma família termine por falta de amor
Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente
E que nada no mundo separe um casal sonhador.

Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte
Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois
Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte
Que eles vivam do ontem, no hoje e em função de um depois.

Que a família comece e termine sabendo onde vai
E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai
Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor
E que os filhos conheçam a força que brota do amor.

Abençoa, Senhor, as famílias. Amém.

Abençoa, Senhor, a minha também!

Que marido e mulher tenham força de amar sem medida

Que ninguém vá dormir sem pedir e sem dar seu perdão

Que as crianças aprendam no colo o sentido da vida

Que a família celebre a partilha do abraço e do pão.

Que marido e mulher não se traiam nem traiam os seus filhos

Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois

Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho

Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois. (pág. 197)

Referências Bibliográficas

APPLE, M. Conhecimento Oficial. Editora Vozes, Petrópolis - RJ, 1997.

AQUINO, Felipe de. Família, Santuário da Vida: Vida Conjugal e Educação dos Filhos. Editora Cléofas, 2ª ed., Lorena-SP.

ARIES, Philippe. História Social de Criança e da Família. Editora LTC, 2ª ed., Rio de Janeiro, 1981.

BONAZZI, Marisa. ECO, Humberto. Mentiras que parecem verdades. Editora Sumus. 7ª ed., São Paulo,1980.

CÓCCO, Maria Fernandes. HAILER, Marco Antônio. Alp - Análise, Linguagem e Pensamento: a diversidade de textos numa proposta socioconstrutivista. Editora FTD S.A , São Paulo,1993.

DEIRÓ, Maria de Lurdes Chagas. As Belas Mentiras : a ideologia subjacente aos textos didáticos. Editora Moraes,12ª ed., São Paulo, 1978.

GUARESCHI, Pedrinho Alcides. Sociologia Crítica; Alternativas de Mudança. Mundo Jovem. Porto Alegre,1990.

NERY, Alfredina. VIEIRA, Márcia Regina Choueri. AMARAL, Sueli Aparecida. Ponto e Contraponto. Editora do Brasil, São Paulo, 1990.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Análise do Discurso - Princípios e Procedimentos. Editora Pontes. São Paulo,1999.

_____ Discurso e Leitura. Editora Cortez. 4ª ed., São Paulo, 19 99.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. (Coord.) Repensando a Didática. Editora Papirus, 11ª ed. Campinas - SP, 1996.

Anexos



FAMÍLIA



Comentário:

É um diálogo entre dois irmãos (ele com sete anos e ela com cinco), cujos pais estão separados. Enquanto conversam, porque é sexta-feira, dia de ir para a casa do pai, descobrem, devagar, que o que eles querem é que os pais voltem a viver juntos. Para tanto, imaginam que o namorado da mãe e a namorada do pai namoram...

SEXTA-FEIRA, DE NOITE

Mário Prata

— Eu não queria ir.
— Onde?
— Na casa do pai, ué. Parece surdo.
— Por quê? Não quer ir, por quê?
— Porque sim.
— Porque sim não é resposta.
— É, e tá acabado.
— Toda sexta a gente vai. Não quer ir, por quê?
— Já disse: porque não.
— Cê disse: porque sim. E não porque não.
— Porque sim, então.
— Já disse que não é resposta.
— Mã, olha ele de novo.
— Cê não gosta mais do pai?
— Claro que gosto, né bobo? É meu pai. Eu gosto mais da mãe. E ocê?
— Do pai. Mas da mãe também. Igual.
— É. Igual pra mim também. Não gosto da mãe quando ela grita.
— Por isso que ela tá indo na médica.
— A médica de cabelo?
— Quantas vezes eu tenho que te dizer que não é médica de cabelo? É médica de cabeça.
— Hã?
— Então, ela vai na médica de cabeça pra aprender a não gritar com a gente. Ela me disse. Mas ocê não quer ir, por quê?
— Ir onde?
— Na casa do pai, ué. É sexta. Terminei.
— Terminou o quê?
— A lição. Hein? Por quê? Cê tem que ir. Não viu a mãe marcando com o namorado dela pra eles irem no teatro hoje de noite? E ocê vai ficar com quem? Morre de medo de ficar sozinha.
— Tenho só cinco anos e meio. Não tenho sete como você.
— Já falou com a mãe?
— Não quero ir. Por que eu tenho que ir?
— Porque é assim, ué. A gente não vai toda sexta? Então, hoje é sexta.

(Prata, Mário. *Sexta-feira, de noite*. São Paulo, Quinteto Editorial, 1984)

LAR DESFEITO

José e Maria estavam casados há 20 anos e eram muito felizes um com o outro. Tão felizes que um dia, na mesa, a filha mais velha reclamou:

— Vocês nunca brigam?

José e Maria se entreolharam. José respondeu:

— Não, minha filha. Sua mãe e eu não brigamos.

— Nunca brigaram? — quis saber Vitor, o filho do meio.

— Claro que já brigamos. Mas sempre fizemos as pazes.

— Na verdade, brigas, mesmo, nunca tivemos. Desentendimentos, como todo mundo. Mas sempre nos demos muito bem...

— Coisa mais chata — disse Venancinho, o menor.

Vera, a filha mais velha, tinha uma amiga, Nora, que a deixava fascinada com suas histórias de casa. Os pais de Nora viviam brigando. Era um drama. Nora contava tudo para Vera. Às vezes chorava. Vera consolava a amiga. Mas no fundo tinha uma certa inveja. Nora era infeliz. Devia ser bacana ser infeliz assim. O sonho de Vera era ter um problema em casa para poder ser revoltada como Nora. Ter olheiras como Nora.



Vítor, o filho do meio, freqüentava muito a casa de Sérgio, seu melhor amigo. Os pais de Sérgio estavam separados. O pai de Sérgio tinha um dia certo para sair com ele. Domingo. Iam ao parque de diversões, ao cinema, ao futebol. O pai de Sérgio namorava uma moça do teatro. E a mãe de Sérgio recebia visitas de um senhor muito camarada que sempre trazia presentes para Sérgio. O sonho de Vítor era ser irmão do Sérgio.

Venancinho, o filho menor, também tinha amigos com problemas em casa. A mãe do Haroldo, por exemplo, tinha se divorciado do pai do Haroldo e casado com um cara divorciado. O padrasto de Haroldo tinha uma filha de 11 anos que podia tocar o *Danúbio Azul* espremendo uma mão na axila, o que deixava a mãe do Haroldo louca. A mãe do Haroldo gritava muito com o marido.

Bacana.

— Eu não agüento mais esta situação — disse Vera, na mesa, dramática.

— Que situação, minha filha?

— Essa felicidade de vocês!

— Vocês pelo menos deviam ter o cuidado de não fazer isso na nossa frente — disse Vítor.

— Mas nós não fazemos nada!

— Exatamente.

Venancinho batia com o talher na mesa e reivindicava:

— Briga. Briga. Briga.

José e Maria concordavam que aquilo não podia continuar. Precisavam pensar nas crianças. Antes de mais nada, nas crianças. Manteriam uma fachada de desacordo, ódio e desconfiança na frente deles, para esconder a harmonia. Não seria fácil. Inventariam coisas. Trocariam acusações fictícias e insultos.

Tudo para não traumatizar os filhos.

— Víbora, não! — gritou Maria, começando a erguer-se do seu lugar na mesa com a faca serrilhada na mão.

José também ergueu-se e empunhou a cadeira.

— Víbora, sim! Vem que eu te arrebento.

Maria avançou. Vera agarrou-se ao seu braço.

— Mamãe. Não!

Vítor segurou o pai. Venancinho, que estava de boca aberta e olhos arregalados desde o começo da discussão — a pior até então —, achou melhor pular da cadeira e procurar um canto neutro da sala de jantar.

Depois daquela cena, nada mais havia a fazer. O casal teria que se separar. Os advogados cuidariam de tudo. Eles não podiam mais nem se enxergar.

Agora era Nora que consolava Vera. Os pais eram assim mesmo. Ela tinha experiência. A família era uma instituição podre. Sozinha, na frente do espelho, Vera imitava a boca de desdém de Nora.

— Podre. Tudo podre.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

E esfregava os olhos, para que ficassem vermelhos. Ainda não tinha olheiras, mas elas viriam com o tempo. Ela seria amarga e agressiva. A pálida filha de um lar desfeito. Um pouco de pó-de-arroz talvez ajudasse.

Vitor e Venancinho saíam aos domingos com o pai. Uma vez foram ao Maracanã junto com Sérgio, o pai do Sérgio e a namorada do pai do Sérgio, a moça do teatro. O pai do Sérgio perguntou se José não gostaria de conhecer uma amiga da sua namorada. Assim poderiam fazer mais programas juntos. José disse que achava que não. Precisava de tempo para se acostumar com sua nova situação. Sabe como é.

Maria não tinha namorado. Mas no mínimo duas vezes por semana desaparecia de casa, depois voltava menos nervosa. Os filhos tinham certeza de que ela ia se encontrar com um homem.

— Eles desconfiam de alguma coisa? — perguntou José.

— Acho que não — respondeu Maria.

Estavam os dois no motel onde se encontravam, no mínimo duas vezes por semana, escondidos.

— Será que fizemos o certo?

— Acho que sim. As crianças agora não se sentem mais deslocadas no meio dos amigos. Fizemos o que tinha que ser feito.

— Será que algum dia vamos poder viver juntos outra vez?

— Quando as crianças saírem de casa. Aí então estaremos livres das convenções sociais. Não precisaremos mais manter as aparências. Me beija.

Luis Fernando Verissimo.
Outras do analista de Bagé. Porto Alegre, L&PM, 1982.





EXPLORAÇÃO

1 Anote no seu caderno as palavras do texto cujo significado você não conhece. Releia o texto e verifique se é possível entender o sentido dessas palavras a partir das expressões e trechos em que elas aparecem. Se houver dúvidas, consulte um dicionário. Discuta com seus colegas e professor e escreva as suas conclusões.



2 No título do texto aparece a palavra LAR que, neste caso, quer dizer "união, amor entre familiares". Cite uma expressão em que a palavra LAR seja utilizada com esse sentido.

3 Explique o significado das expressões:

"fachada de desacordo, ódio e desconfiança"
"de boca aberta e olhos arregalados"
"manter as aparências"

